

Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo
(Organizadores)

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2



Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo
(Organizadores)

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Movimento humano, saúde e
desempenho**
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M935 Movimento humano, saúde e desempenho 2 [recurso eletrônico] /
Organizadores Samuel Miranda Mattos, Açucena Leal de Araújo.
– Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-282-1

DOI 10.22533/at.ed.821201308

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Movimento humano.
3. Saúde. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Araújo, Açucena Leal de
CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A adesão à prática de atividade física tem contribuído para o Movimento Humano e repercutido positivamente em seu estado de Saúde e Desempenho frente ao atual cenário de globalização. A prática de atividade física regular é vista como benéfica no enfrentamento aos principais vilões do século XXI, como o sedentarismo, a obesidade e as doenças crônicas não transmissíveis.

O livro Movimento Humano, Saúde e Desempenho está dividido em dois volumes, volume I e volume II, apresentando as principais contribuições acerca dos assuntos de exercício físico, atividade física e promoção da saúde, com o propósito de gerar reflexões ao leitor. Ao decorrer da leitura, podemos perceber a pluralidade de pesquisas no âmbito nacional sendo realizada de diferentes formas e olhares por pesquisadores renomados.

Então, sejam bem-vindos a apreciarem os estudos abordados e esperamos que este livro contribua de forma significativa para sua vida acadêmica, profissional e também social.

Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA	
Naime Diane Sauaia Holanda Silva	
Débora Luana Ribeiro Pessoa	
Bruno Araújo Serra Pinto	
Consuelo Penha Castro Marques	
André Costa Tenorio de Britto	
João de Jesus Oliveira Junior	
Marilene Oliveira da Rocha Borges	
Antonio Carlos Romão Borges	
DOI 10.22533/at.ed.8212013081	
CAPÍTULO 2	12
IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS DE AMBULÂNCIA EM CURSOS MILITARES DE FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E APTIDÃO FÍSICA	
Clemilson da Silva Barros	
Cristian Henrique Ribeiro Silva	
Járede de Jesus Silva Souza Jacinto	
Josivan Pereira Costa	
Raírllyson Matos Aguiar	
Thaiana Silva Baldez	
DOI 10.22533/at.ed.8212013082	
CAPÍTULO 3	23
INTEGRIDADE NA ANTIDOPAGEM ESPORTIVA: UMA ANÁLISE SOBRE UM CLUBE ESPORTIVO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS	
Emily Kohler	
Marco Aurélio da Cruz Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8212013083	
CAPÍTULO 4	41
OSTEOPOROSE, COMPORTAMENTO E DIAGNÓSTICO	
Anderson Gonçalves Passos	
Elias Rocha de Azevedo Filho	
Thalita Lauanna Gonçalves da Silva Ferreira	
Jânio Carlos Fagundes Junior	
Ludimila Sousa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.8212013084	
CAPÍTULO 5	50
O USO DA REALIDADE VIRTUAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Mariana Caramore Fava	
Bruno Barbosa Rosa	
Danielle de Freitas Gonçalves	
Juliana Ribeiro Gouveia Reis	
Patrícia Cruz Borges	
Walter Alves Taveira Neto	
Javier Tejero Perez	
Maria Georgina Marques Tonello	
DOI 10.22533/at.ed.8212013085	

CAPÍTULO 6 61

PERCEÇÃO DE SAÚDE ASSOCIADA AO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES

Caio César da Silva Moura Santos
Marcelo Gomes Lima Valença
Marilande Vitória Dias Rapôso
Cyro Rego Cabral Junior
José Jean de Oliveira Toscano

DOI 10.22533/at.ed.8212013086

CAPÍTULO 7 70

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E NUTRICIONAL DE ATLETAS DO PROJETO VIVA ATLETISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Léon Ramos Picanço
Carina dos Santos Reis
Dilson Rodrigues Belfort
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata
Luzilena de Sousa Prudêncio
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.8212013087

CAPÍTULO 8 82

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E NUTRICIONAL DOS ATLETAS DA SELEÇÃO AMAPAENSE DE TAEKWONDO

Léon Ramos Picanço
Carina dos Santos Reis
Dilson Rodrigues Belfort
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata
Luzilena de Sousa Prudêncio
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.8212013088

CAPÍTULO 9 93

PERFIL CLÍNICO, ESTADO CINESIOLÓGICO-FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Robert Douglas Costa de Melo
Karen Evelin Pedroso de Sousa
Fernanda de Araújo Oliveira
Renê Augusto Gonçalves e Silva
Ygor Yupanqui Oliveira Valente
Daliane Ferreira Marinho
Leonardy Guilherme Ibrahim Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.8212013089

CAPÍTULO 10 106

PERFIL COMPORTAMENTAL DE ADOLESCENTES PRATICANTES DO JUDÔ E FUTEBOL EM PROJETOS SOCIAIS

Flávio Roberto Pelicer
Victor Lage
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
Carlos Eduardo Lopes Verardi

CAPÍTULO 11 115

PERFIL DA IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS DE 4 A 10 ANOS REPRESENTADAS EM DESENHO CORPORAL

Renata Carmo de Assis
Gabriel Oliveira de Assis
Leandro Nascimento Borges
Pedro Henrique Silvestre Nogueira
Antônio Carlos de Sousa
Maria Petrília Rocha Fernandes
Mabel Dantas Noronha Cisne
Jean Silva Cavalcante
Maria Neurismar Araújo de Souza
Aline Soares Campos
Symon Tiago Brandão de Souza
Roberta Oliveira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.82120130811

CAPÍTULO 12 127

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO SOBRE DOENÇAS DE IMPACTO À SAÚDE DO VIAJANTE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Daniel Madeira Cardoso
Pollylian Assis Madeira
Isabel Mendes Lima
Milena Beatriz Silva Loubach
Virgínia Pirâmides Coura Martins de Loyola
Pauline Martins Leite

DOI 10.22533/at.ed.82120130812

CAPÍTULO 13 140

RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE (RIS-ESP/CE) NA QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eduardo Augusto de Carvalho Lira
Ana Sávia de Brito Lopes Lima e Souza
Alan Raymison Tavares Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.82120130813

CAPÍTULO 14 144

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E PERCEPTIVAS DO TREINAMENTO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FAIXA NÃO ELÁSTICA E TORNIQUETE PNEUMÁTICO

Jorge Luiz Duarte de Oliveira
Rhaí André Arriel
Ludson Caiã Xavier Soares
Jeferson Macedo Vianna

DOI 10.22533/at.ed.82120130814

CAPÍTULO 15 157

PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE E AO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS DE PORTO ALEGRE - RS

Augusto Pedretti
Júlio Brugnara Mello
Fernando Vian
Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior

Marcelo Otto Teixeira
Anelise Reis Gaya
Adroaldo Cezar Araujo Gaya

DOI 10.22533/at.ed.82120130815

CAPITULO 16 172

TRANSIÇÃO DOS RANKINGS NOS 100 METROS RASOS NAS DIFERENTES CATEGORIAS DO ATLETISMO BRASILEIRO: UMA DÉCADA DE ANÁLISE

Moises Antônio Cardoso Ferreira
Dilson Rodrigues Belfort
Rodrigo Coutinho Santos
Alisson Vieira Costa
José Rodrigo Sousa de Lima Deniur
Gizelly Coelho Guedes
Marcela Fabiani Silva Dias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.82120130816

CAPÍTULO 17 186

COMPARAÇÃO DE ALTURA E POTÊNCIA EM SALTOS VERTICAIS ENTRE MULHERES JOVENS ADULTAS, PRÉ-IDOSAS E IDOSAS

Samuel Klippel Prusch
Igor Martins Barbosa
Vinícius da Silva Lessa de Oliveira
Eduardo Porto Scisleski
Luiz Fernando Cuzzo Lemos
Bruna Montardo Appel
Aline Pacheco Posser
Daniel Jonathan de Amorim
Thalía Petry
Uriel Tolfo Zanini
Rafael Rocha de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.82120130817

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 197

ÍNDICE REMISSIVO 198

PERFIL COMPORTAMENTAL DE ADOLESCENTES PRATICANTES DO JUDÔ E FUTEBOL EM PROJETOS SOCIAIS

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 05/05/2020

Flávio Roberto Pelicer

União das Faculdades dos Grandes Lagos
(UNILAGO)

São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5302194676478673>

ORCID: 0000-0003-3536-9388

Victor Lage

Faculdade de Educação Física da Universidade
de Brasília (FEF/UnB)

Brasília, Distrito Federal, Brasil.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8305475199987360>

ORCID: 0000-0001-6322-9804

Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
(FAMERP)

São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9924379303292356>

ORCID: 0000-0002-6792-4529

Carlos Eduardo Lopes Verardi

Universidade do Estado de São Paulo (UNESP)
Bauru, São Paulo, Brasil.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9228319308083224>

ORCID: 0000-0002-3939-0267

Kazuo Kawano Nagamine

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto,
São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6546851933514459>

ORCID: 0000-0002-1198-5699

RESUMO: Pesquisas apontam que a prática esportiva é um importante recurso para promoção da saúde. O objetivo do estudo foi analisar o perfil comportamental de jovens praticantes de esportes individuais (judô) e coletivos (futebol) em projetos sociais. O instrumento utilizado foi o “Inventário de Autoavaliação para Adolescentes” (YSR/11-18), do qual foram analisadas as escalas “internalização”, “externalização” e “total de problemas emocionais e comportamentais”. Na análise dos escores, a faixa limítrofe foi agrupada à faixa clínica (t escore ≥ 65 para faixa clínica). Analisou-se também os escores brutos (média e desvio-padrão). Participaram 309 adolescentes de projetos sociais com idade entre 11 e 18 anos ($12,70 \pm 1,57$), sendo 183 praticantes de judô e 126 de futebol. Na avaliação da escala de internalização, obtiveram escores considerados “clínicos” 53 (28,96%) judocas e 17 (13,49%) futebolistas. Na escala de externalização a amostra apresentou 39 (21,31%) judocas e 09 (7,14%) futebolistas com escores considerados “clínicos”. Os escores obtidos na escala total de problemas foram considerados “clínicos” para 40 (21,86 %) judocas e 09 (7,14%) futebolistas. Na amostra total, 260 (84,14%) apresentaram escores “não clínicos” segundo a escala total de problemas. Apesar da atividade esportiva ser

considerada fator protetor para problemas psicológicos, adolescentes judocas apresentam maior frequência de comportamentos de ansiedade, depressão e retraimento, além de comportamentos de violação de regras e agressividade. Conclui-se que a modalidade esportiva pode influenciar no comportamento de adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Esporte; Futebol; Artes Marciais.

BEHAVIOURAL PROFILE OF TEENAGERS PRACTICING JUDO AND SOCCER IN SOCIAL PROJECTS

ABSTRACT: According to research the practice of sports is an important resource for health promotion. The aim of the study was to analyze the behavioral profile of teenagers who practice individual sports (judo) and collective sports (soccer) in social projects. The instrument used was the “*Youth Self-Report for ages 11-18*” (YSR / 11-18) from which “internalization”, “externalization,” and “total emotional and behavioral problems” scales were analyzed. In the analysis of the scores, borderline scores were included in the clinical range (t score \geq 65 for clinical range). The raw scores (mean and standard deviation) were also analyzed. Participants were 309 adolescents aged 11 to 18 years ($12,70 \pm 1,57$) who participated in social projects, 183 judo practitioners and 126 soccer practitioners. The internalization scale scores were considered “clinical” for 53 (28.96%) judo practitioners and for 17 (13.49%) soccer players. In the externalization scale, the sample presented 39 (21.31%) judo practitioners and 09 (7.14%) soccer players with scores considered “clinical”. The scores obtained on the total scale of problems were considered “clinical” for 40 (21.86%) judo practitioners and 09 (7.14%) soccer players. In the total scale of problems scores, 260 (84,14%) participants were considered “non-clinical”. Although sports are considered a protective factor for psychological problems, judo practitioners presented higher levels of anxiety, depression, and withdrawal behaviors, violation of rules and aggressiveness than soccer players. It is concluded that sports modality may can influence adolescents behavior.

KEYWORDS: Adolescent; Sports; Soccer; Martial Arts.

1 | INTRODUÇÃO

Cada fase do processo de desenvolvimento humano apresenta particularidades para serem analisadas e compreendidas. A adolescência é uma fase de profundas transformações físicas e psíquicas. No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, adolescentes tem uma capacidade mais acentuada de raciocinar sobre questões complexas, sobre a moralidade dos fatos e acontecimentos. São capazes de buscar soluções para problemas sociais e lidar com os relacionamentos interpessoais, além de sentirem-se pertencentes ao ambiente social (PAPALIA e FELDMAN, 2013).

Quanto ao desenvolvimento psicossocial, a adolescência é uma fase de busca de identidade em que a compreensão do papel social está sendo construída. Trata-se de

um processo fundamentado na confiança, autonomia, iniciativa e produtividade que dará sustentação para o enfrentamento dos desafios da vida adulta. No entanto, essa busca de identidade não é resolvida completamente nessa fase e é transferida para a vida adulta (MORGADO e DIAS, 2016; PAPALIA e FELDMAN, 2013).

A relação com os pais é frequentemente conflitante, com rejeição aos valores dos adultos, aumentando a vulnerabilidade para sintomas depressivos e comportamentos de risco. Passam mais tempo com os amigos do que com os familiares, porém em situações de adversidade são nos pais que buscam conforto e segurança (MORGADO e DIAS, 2016; PAPALIA e FELDMAN, 2013).

A busca de identidade pode não ser um processo simples e compreender comportamentos antissociais entre os adolescentes passa pela análise da interação entre fatores ambientais e biológicos. Tais comportamentos são identificados pela literatura como de início precoce e início tardio. Com maior gravidade, os comportamentos antissociais de início precoce podem levar o jovem a delinquência crônica. Comportamentos antissociais de início tardio tendem a ser relativamente mais amenos e se iniciam após a puberdade. Desarranjos entre maturidade biológica e social, além de uma percepção de autonomia diminuída, podem aumentar o risco para transtornos que envolvem comportamento antissocial (MORGADO e DIAS, 2016; PAPALIA e FELDMAN, 2013).

Há uma rede de influências que interagem para a instalação de comportamentos antissociais, que vão desde a relação hostil com os pais, a desvio comportamental de pares, gerando agressividade, egocentrismo, resistência e impulsividade. Adolescentes com comportamentos antissociais tendem a ter amigos com comportamentos parecidos os quais são agravados ao se associarem (MORGADO e DIAS, 2016; PAPALIA e FELDMAN, 2013). Comportamentos antissociais são mais prevalentes na adolescência que em outras fases do desenvolvimento humano. Para Morgado & Dias (2016) a personalidade, empatia, percepções negativas do *self* e do ambiente familiar são preditores de comportamento antissociais nessa população. Esses autores apontam também a necessidade de criar estratégias que promovam o desenvolvimento socioafetivo saudável como um mecanismo de prevenção. Fatores socioeconômicos podem influenciar comportamentos antissociais de crianças que são criadas em ambiente de pobreza, já que a delinquência juvenil tem raízes na infância (PAPALIA e FELDMAN, 2013).

Comportamentos internalizantes como retraimento, depressão e ansiedade também são comuns na adolescência e prejudicam o desenvolvimento global (LINS e ALVARENGA, 2015). Estudos indicam que a relação parental também pode ser preditora desses comportamentos. Ambientes familiares conflituosos, com problemas de comunicação, pouca autonomia e incapacidade de resolução de problemas geram adolescentes ansiosos e depressivos (LINS e ALVARENGA, 2015; ORTI e BOLSONI-SILVA, 2017).

A taxa de prevalência de problemas psiquiátricos em jovens brasileiros com idade entre 10 a 14 anos é de 1,9% para transtorno depressivo, 4,88% para transtorno de

ansiedade e 4,25% para transtorno de conduta. Entre os jovens de 15 a 19 anos a taxa de prevalência é de 2,53% para transtorno depressivo, 6,33% para transtorno de ansiedade e 3,17% para transtorno de conduta para ambos os sexos (GBD, 2017).

Entre os fatores protetores para transtornos mentais, a prática esportiva em adolescentes é tratada, em alguns estudos, como um eficiente recurso para promoção da saúde mental. Mesmo com a escassez de trabalhos que associaram tais variáveis ou que apresentam um desenho metodológico que detalhe melhor sua eficácia (SILVA e NETO, 2017). Estudo de Vella *et al.* (2015) comparou grupos de crianças praticantes e não praticantes de atividades esportivas e identificou menores taxas de problemas de saúde mental entre os praticantes. Uma recente revisão sistemática também aponta que crianças ativas fisicamente apresentam melhores taxas de saúde mental (SILVA, SILVA e NETO, 2017).

A prática de atividades esportivas em projetos sociais voltados para educação não formal é um dos componentes de uma rede de apoio e acolhimento a crianças e adolescentes no contraturno escolar. Esses projetos trabalham habilidades sociais, manejo de comportamentos problema, encorajamento, além de uma relação social positiva, que gera valores sociais como coletivismo, amizade e desenvolvimento de cidadania (DANTAS e LIMA, 2018).

A utilização do esporte em projetos sociais ocorre devido ao seu potencial socioeducacional e pela aceitação de crianças e adolescentes. O estudo de Marques e Simões (2018) observou que participantes desses projetos obtiveram melhoras nas habilidades psicossociais. Pontuam também que essa prática pedagógica deve não somente ensinar a modalidade esportiva, mas buscar valores para o desenvolvimento do ser humano dentro desse cenário.

Ao considerar a importância de encontrar ferramentas já inseridas nas redes sociais que apoiam o desenvolvimento saudável de adolescentes, esse estudo analisou o perfil comportamental de adolescentes praticantes de atividades esportivas em projetos sociais tanto em modalidade individual (judô) como coletiva (futebol).

2 | MÉTODOS

Participaram 309 adolescentes do sexo masculino, inscritos em projetos sociais que oferecem as modalidades esportivas futebol e judô em oficinas no contraturno escolar, com frequência semanal de duas a três vezes e com mais de um ano de prática. Dentre eles, 126 são praticantes do futebol e 183 praticantes do judô.

O instrumento utilizado para mensurar indicadores comportamentais foi o “Inventário de Autoavaliação para Adolescentes de 11-18” (YSR/11-18) respondido pelos próprios jovens. Esse instrumento faz parte do Sistema Achenbach de Avaliação Empiricamente Baseada (ASEBA), avalia competência social e perfil (problemas) comportamental de crianças e

adolescentes e foi validado para a população brasileira (ROCHA, 2012; ACHENBACH, 1991). Neste estudo, foram utilizados os itens referentes ao perfil comportamental. Esses itens foram respondidos em uma escala do tipo Likert e incluem escalas síndromes, escalas totais de problemas comportamentais e emocionais e escalas orientadas pelo DSM, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. O presente estudo utilizou a “Escala Internalizante” (ansiedade, depressão e retraimento), a “Escala Externalizante” (comportamentos de violação de regras e agressividade) e a “Escala Total de Problemas emocionais e comportamentais” para determinar o perfil comportamental dos sujeitos. Os resultados apresentados no inventário foram classificados a partir das normas do Grupo Três, em que está situado o Brasil (ACHENBACH e RESCORLA, 2007; ASEBA, 2019). Os instrumentos propõem a classificação dos escores obtidos como “Clínico” (T score ≥ 70), “Limítrofe” (T score 65-69) ou “Não Clínico” (T score < 65). Essas categorias podem ser reduzidas, como realizado neste estudo, a apenas duas – “Clínico” e “Não Clínico” - ao incluir os casos Limítrofes na categoria Clínico (ACHENBACH, 1991). A coleta de dados foi realizada no ambiente onde as atividades esportivas acontecem sob orientação dos pesquisadores.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP) – Parecer n.º 138/2011 no dia 04 de junho de 2011 e n.º 559.921 no dia 12 de março de 2014. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por todos participantes e pelos seus respectivos responsáveis e todos os aspectos éticos foram respeitados.

3 | RESULTADOS

A partir dos dados apresentados pelo YSR/11-18 é possível identificar o perfil comportamental da amostra estudada. As frequências dos casos “clínicos” e “não clínicos” para os praticantes de futebol e judô em cada uma das escalas estudadas (internalizante, externalizante e total de problemas) estão apresentados na Tabela 1. Observa-se que em todas as dimensões houve uma superioridade de participantes classificados como “não clínicos” tanto entre os praticantes de futebol como nos de judô. Na escala total de problemas emocionais e comportamentais, por exemplo, 84,14% dos participantes do estudo foram classificados como “não clínicos”. É possível analisar também que o percentual de adolescentes praticantes de futebol classificados como “não clínicos” é superior em todas as escalas.

	Escala Internalizante			Escala Externalizante			Escala Total de Problemas		
	Futebol n (%)	Judô n (%)	Total n (%)	Futebol n (%)	Judô n (%)	Total n (%)	Futebol n (%)	Judô n (%)	Total n (%)
Clínico	17 (13,49)	53 (28,96)	70 (22,65)	09 (7,14)	39 (21,31)	48 (15,53)	09 (7,14)	40 (21,86)	49 (15,86)
Não Clínico	109 (86,51)	130 (71,04)	239 (77,35)	117 (92,86)	144 (78,69)	261 (84,47)	117 (92,86)	143 (78,14)	260 (84,14)
Total	126	183	309	126	183	309	126	183	309

Tabela 1: Apresentação da distribuição da amostra separados por modalidade e números totais e classificados conforme a ferramenta YSR/11-18 em clínicos e não clínicos.

4 | DISCUSSÃO

Atividades esportivas, sejam elas coletivas ou individuais, são frequentemente utilizadas como ferramenta educacional para crianças e adolescentes em escolas, clubes e projetos sociais por serem de grande aceitação e um elemento massificado, legitimado culturalmente junto aos jovens brasileiros (MARQUES e SIMÕES, 2018; KRAVCHYCHYN, SOUZA, *et al.*, 2019).

Projetos sociais esportivos têm como objetivo reduzir desigualdade de acesso a questões humanas básicas como saúde, educação, emprego e habitação. Apesar do esporte parecer não figurar tão diretamente nessas questões, ocupou espaço em tais organizações por ser reconhecido como uma ferramenta educacional promotora de saúde, socialização e lazer, dentre outros valores. O estudo de Kravchychyn, Souza, *et al.*, (2019) relata que o esporte se tornou conteúdo alternativo à educação formal em atividades extraescolares. A proposta pedagógica seguida é apontada como importante e deve agregar elementos socioeducativos que desenvolvam habilidades sociais e contemplar comportamentos pró-sociais como: valores, princípios, respeito a regras, autocontrole, autonomia, superação de limites, promoção de uma personalidade competitiva, melhor convívio social e valorização social por todos ao seu entorno através do esporte (BEZERRA, DOMINGUES e RIBEIRO, 2012; SOUZA, CASTRO e MEZZADRI, 2012; BUTCHER, IACHINI, *et al.*, 2013).

Seguindo ainda o contexto educacional esportivo promovido em projetos sociais, os pais são grandes influenciadores dessa prática e do desenvolvimento desses jovens. O estilo parental influencia o engajamento e adesão à prática esportiva, além de gerar autoestima, confiança e motivação em seus filhos (FONSECA e STELA, 2016). Comportamentos paternos transformacionais, que incentivam a autonomia e que tem o relacionamento entre si fortalecido, protegem seus filhos de sentimentos de ansiedade, estresse, agressividade e geram sentimentos de felicidade e bem estar (ÁLVAREZ,

CASTILLO e MORENO-PELLICER, 2019; RUIZ-ARIZA, TORRE-CRUZ, *et al.*, 2020).

Como pode ser visto, o desenvolvimento psicossocial de adolescentes em práticas esportivas é dependente de diferentes agentes sociais (pais e professores) e a prática aleatória pode não ser suficiente.

Os resultados demonstram que em todas as escalas (internalizantes, externalizantes e total de problemas) houve maior frequência de adolescentes “não clínicos”. Porém, os praticantes de futebol apresentaram maior frequência de “não clínicos” que os praticantes de judô. Nessa comparação de perfil comportamental, entre praticantes de modalidade individual e coletiva, a literatura é escassa. Samulski (2009) indica que há diferença no perfil de personalidade entre modalidades coletivas e individuais. Praticantes de modalidades individuais tendem a introversão e comportamentos agressivos, porém são mais criativos. Já participantes de modalidades coletivas tendem a extroversão e são mais motivados a contatos sociais. No entanto, em uma mesma modalidade, seja ela individual ou coletiva, pode haver diferença entre posição e característica da prova.

Em amostras de crianças e adolescentes em que a característica da atividade esportiva é educativa, praticantes de esportes coletivos, como o futebol, apresentam resultados psicossociais melhores quando comparados aos pares praticantes de modalidades individuais. Tal diferença está relacionada à natureza social da participação (EIME, YOUNG, *et al.*, 2013).

Ao que tange as artes marciais, o estudo de Vertonghen & Theeboom (2012) discute o cenário ao qual os praticantes são expostos. A prática deve estar contextualizada com as abordagens tradicionais e não competitivas que permeiam a arte marcial específica. Portanto, quando utilizada seguindo os conceitos filosóficos tradicionais, pode ser um fator protetor para o bom desenvolvimento psicossocial. Já em um contexto competitivo, onde a orientação do professor priorize resultados esportivos, reações emocionais como ansiedade e estresse podem prejudicar essa relação e a promoção da saúde mental dos praticantes.

Nos projetos sociais estudados, há um envolvimento com atividades competitivas. Apesar de não avaliados os aspectos metodológicos da orientação à prática, ao que parece, o cenário competitivo não influenciou na saúde mental de um número grande de seus praticantes.

Novos estudos surgem para discutir os benefícios psicossociais para jovens praticantes de atividades esportivas. O estudo de Silva e Neto (2017) analisou o nível de atividade física e problemas mentais em crianças escolares. Foi utilizado o mesmo sistema de avaliação que o presente estudo utilizou. Os resultados apresentados indicaram que 19,4% apresentaram problemas internalizantes e 20,9% problemas externalizantes, indicando também o número superior da população classificada como “não clínica”, confirmando que efeitos similares são apresentados em estudos que utilizaram desenhos parecidos.

É sugerido que atividades esportivas podem gerar mecanismos protetores para saúde mental em jovens praticantes de atividades esportivas. A literatura como já dito, escassa, parece confirmar os benefícios de tal envolvimento.

As interpretações dos presentes resultados merecem cautela, como também não podem ser generalizados, ao considerar que se trata de uma amostra específica. O estudo do comportamento de adolescentes envolve diferentes fatores que não foram abordados, como a metodologia utilizada para o ensino das modalidades abordadas e o estilo parental. Porém, os resultados apresentados podem direcionar novas reflexões sobre o tema e sugerir futuras análises da influência parental, da metodologia utilizada para o ensino da modalidade esportiva em um acompanhamento longitudinal da amostra.

5 | CONCLUSÃO

Os participantes dos projetos sociais estudados obtiveram, com maior frequência escores “não clínicos” de acordo com a norma brasileira do instrumento utilizado. Apesar das atividades esportivas serem consideradas fatores protetores para problemas psicológicos, adolescentes judocas apresentaram maior frequência de ansiedade, depressão e retraimento, além de comportamentos de violação de regras e agressividade que os futebolistas analisados. Ao que parece, o envolvimento social com os personagens do contexto (professores, alunos, adversários), a forma que as atividades esportivas são planejadas e a relação parental podem ser determinantes no desenvolvimento psicossocial desses adolescentes. É possível concluir, no entanto, que atividades esportivas praticadas por adolescentes em projetos sociais podem oferecer mecanismos que promovem a saúde mental.

REFERÊNCIAS

ACHENBACH, T. M. **Manual for the Youth Self-Report and 1991 profile**. Burlington: Department of Psychiatry, University of Vermont, 1991.

ACHENBACH, T. M.; RESCORLA, L. A. **Multicultural Supplement to the Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles..** Burlington: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families, 2007.

ÁLVAREZ, O.; CASTILLO, I.; MORENO-PELLICER, R. Transformational Parenting Style, Autonomy Support, and their Implications for Adolescent Athletes' Burnout. **Psychosocial Intervention**, v. 28, p. 91-100, 2019.

ASEBA. **Achenbach System of Empirically Based Assessment**, 2019. Disponível em: <<https://aseba.org/products/societies.html>>. Acesso em: 29 Abril 2020.

BEZERRA, A.; DOMINGUES, T.; RIBEIRO, C. H. Esporte e inclusão social: Estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal.. **Salusvita**, v. 31, n. 1, p. 7-18, 2012.

BUTCHER, D. A. et al. Exploring the impact of a summer sport-based youth development program. **Evaluation and Program Planning**, v. 37, p. 64-69, 2013.

- DANTAS, T. M.; LIMA, D. L. F. Projeto Estácio FIC/FUT3: o que ele representa para adolescentes. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 36, p. 58-62, 2018.
- EIME, R. M. et al. A systemic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of health through sport. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 10, n. 98, p. 1-21, 2013.
- FONSECA, G. M. M.; STELA, E. S. A influência parental na participação dos filhos no futsal competitivo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 28, p. 3-12, 2016.
- GBD. <http://ghdx.healthdata.org>. **Global Burden of Disease Collaborative Network**, 2017. Disponível em: <<http://ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool>>. Acesso em: 28 abril 2020.
- KRAVCHYCHYN, C. et al. Projetos e programas sociais esportivos no brasil: antecedentes históricos e reflexividade social. **Revista De Asociación Latioamericana de Estudios Socioculturales Del Deporte**, v. 10, n. 1, p. 53-68, 2019.
- LINS, T.; ALVARENGA, P. Controle psicológico materno e problemas internalizantes em pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 311-319, 2015.
- MARQUES, E. R. D.; SIMÕES, A. C. **Projetos sociais**: a contribuição do esporte para a inclusão de crianças e adolescentes. 1ª. ed. Curitiba: Appris, 2018.
- MORGADO, A. M.; VALE-DIAS, M. D. L. Antisocial behaviour in adolescence: understanding risk factors and mediators through a structural equations model. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, p. 381-392, 2016.
- ORTI, N. P.; BOLSONI-SILVA, A. T. Problemas internalizantes: revisão de intervenções sobre as práticas parentais.. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 19, n. 2, p. 138-159, 2017.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª. ed. Porto Alegre: AMGH , 2013.
- ROCHA, M. M. Evidências de Validade do “Inventário de Auto avaliação para Adolescentes” (YSR/2001) para população brasileira. 2012. 240 f. Tese (Psicologia Clínica). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- RUIZ-ARIZA, A. et al. ¿La condición física y el estilo parental transformacional predicen la felicidad, el bienestar y angustia psicológica de los adolescentes? **Retos**, v. 38, p. 626-631, 2020.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
- SILVA, G. C. D.; NETO, J. L. C. Saúde mental e níveis de atividade física de criança escolares. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 1, p. 115-124, 2017.
- SILVA, G. C. D.; SILVA, R. A. D. S.; NETO, J. L. C. Saúde mental e níveis de atividade física em crianças: uma revisão sistemática. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 3, p. 307-615, 2017.
- SOUZA, D. L.; CASTRO, S. B.; MEZZADRI, F. M. Facilitadores e Barreiras para a implementação e participação em projetos sociais que envolvem atividades esportivas: os casos dos projetos Vila na Escola e Esporte Ativo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** , v. 26, n. 3, p. 419-430, 2012.
- VELLA, S. A. et al. Associations between sports participation and psychological difficulties during childhood: A two-year follow up. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 18, n. 3, p. 304-309, 2015.
- VERTONGHEN, J.; THEEBOOM, M. Martial Arts and Youth: An analysis of contextual factors. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 17, n. 4, p. 237-241, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 34

Aprendizagem 50, 52, 58, 117, 118, 125, 126, 135, 136, 137, 138, 141, 166

Aptidão física 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 71, 73, 78, 79, 80, 83, 88, 91, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Atividade física 8, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 46, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 81, 92, 96, 97, 112, 114, 141, 145, 166, 167, 170, 188, 189, 194, 197

C

Comportamento Sedentário 10, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Conhecimento 2, 8, 28, 32, 41, 48, 57, 72, 78, 79, 80, 84, 88, 95, 117, 120, 135, 140, 142, 159, 160, 174

D

Deficiência visual 9, 50, 51, 53, 58, 59

Desenvolvimento 6, 6, 15, 28, 30, 36, 37, 50, 51, 52, 54, 58, 63, 69, 78, 96, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 127, 135, 146, 148, 149, 159, 165, 166, 167, 169, 182, 183, 193

E

Esportivo 9, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 72, 78, 84, 111, 147, 154

Estresse 1, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 16, 17, 18, 22, 58, 67, 111, 112, 146

F

Fatores de riscos 44, 46, 164

Formação 9, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 42, 43, 44, 117, 123, 127, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 160, 182, 184, 185

Funcionalidade 50, 187, 189, 192, 193

G

Gestão 23, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 142, 197

I

Intensidade 7, 16, 17, 18, 19, 52, 59, 86, 100, 101, 104, 121, 125, 134, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 154, 160, 164, 166, 170, 171

M

Mapeamento 34, 104, 137

P

Parkinson 9, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11

Patologia 8, 150

Percepção de saúde 10, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Plano alimentar 73, 85, 90

Políticas educativas 33, 34, 35

Preparação 16, 17, 30, 70, 72, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 174, 183

Preparo 13, 14, 16, 17, 72, 78

Prevenção 22, 25, 26, 32, 33, 34, 37, 46, 66, 72, 78, 100, 108, 128, 131, 134, 165

Profissionais de saúde 17, 135, 142

Promoção da saúde 8, 58, 63, 66, 106, 109, 112, 141, 160, 164, 167

R

Reabilitação 51, 52, 55, 56, 58, 95, 101, 104, 144

Redução do risco 17

Rendimento 18, 30, 31, 32, 71, 72, 73, 78, 79, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 173, 174, 181, 185

Resistência 17, 22, 86, 87, 108, 164, 165, 173

S

Saúde Pública 20, 67, 80, 95, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 164, 170, 197

Segurança 13, 14, 16, 19, 20, 21, 57, 108

T

Tecnologias 50, 51, 53, 56, 57, 58, 130

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 